

A dúvida de Tancredo

O governador de Minas, Tancredo Neves, no momento solar de sua carreira, quando seus colegas chefes de Executivos estaduais, eleitos pelo PMDB, lhe oferecem, numa bandeja, sua candidatura à Presidência da República, se encontra diante de desafio gravíssimo. Transpõe o Rubicão, deixando para trás o Palácio da Mangabeira porque esperou 22 anos, a fim de se confrontar com Paulo Maluf, no Colégio Eleitoral. Ou deixa seu partido sem alternativas nem candidatos para fazer frente à candidatura do ex-governador de São Paulo.

Se o PDS está desepedaçado, o fracionamento da grande frente pemedebista não pode ser escamoteado. Cinquenta e tantos deputados já disseram que, em nenhuma hipótese, irão ao Colégio Eleitoral. Nem mesmo que essa ausência faça a felicidade de Maluf. Garanta sua vitória no Colégio. Contam que a eleição do político paulista, em dissonância com a sociedade, acelerará a queda do regime que ele se propõe continuar, um palpite, no mínimo, arriscado. Com isso, anula a possibilidade e a vantagem do apoio de 50 deputados do Grupo Pró-Diretas do PDS, aurelianistas, macielistas e ovelhas desgarradas do andreazzismo.

Por aí se vê que não é fácil a tarefa que aguarda a candidatura Tancredo Neves.

Pra começo de conversa, terá de unir o PMDB, convencendo o Grupo Só Diretas que, ruim com ele, pior sem ele. Ou mais claramente: ou ele ou Maluf. Juntar no mesmo balão liberais, conservadores, esquerdistas, deputados do PC do B e do PCB, o partidão, e levá-los, compactos,

fechados ao Colégio Eleitoral no convencimento de que têm a vitória pela frente, é tarefa pra leão. Não fica aí. Precisarão arrecadar os votos do PDT de Leonel Brizola, o que não parece tão difícil, ante suas afinidades históricas. Parada mesmo vai ser obter o apoio de Lula, do PT, e desgrudar o PTB das gordas prebendas oficiais. Concluída essa etapa, Tancredo Neves, irá então, ao encontro dos votos de Aureliano Chaves e de Marco Maciel, porque só estes poderão viabilizar sua eleição no Colégio Eleitoral. Sem falar na pescaria a fazer na lagoa do ministro do Interior, Mário Andreazza.

E por isso que Tancredo Neves, com 50 anos de janela, que está nas primeiríssimas páginas dos jornais desde que Getúlio Vargas o convocou para o Ministério da Justiça, hesita. Não sabe se atravessará o Rubicão, com água nas canelas. Ou se corre o risco de se afogar em suas águas. O que ele não quer é se desincompatibilizar, deixando o governo, sem ter a certeza de que não morre na praia, antes de chegar à outra margem do oceano.

Os governadores de oposição, advertidos pelos aurelianistas, se mancaram e decidiram adiar o lançamento de Tancredo, a fim de facilitar seu trabalho de arregimentação de apoios junto aos futuros dissidentes do PDS. A precipitação deixaria os aurelianistas e diretistas com a cara no chão, apontados desde já como caudatários de uma candidatura oposicionista, antes dos acertos que tal negociação impõe.

LUSTOSA DA COSTA